

BRINCAR: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA PARA CONSOLIDAÇÃO DA PRÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WIKUATS, Gabriela Maria Chaves ¹

CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso de ²

RESUMO

Este estudo tem por finalidade mostrar sobre a importância e relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças, com foco na educação infantil, através da perspectiva da psicologia, explorando como o ato de brincar influencia nos aspectos cognitivos emocionais e sociais, promovendo uma compressão mais profunda de sua importância na sociedade. O objetivo principal foi buscar literatura científica disponível e qual a importância do brincar e da prática lúdica na educação infantil e no desenvolvimento da criança e refletir sobre a interação entre o brincar, a psicologia e a educação infantil e como o brincar influencia no desenvolvimento do indivíduo. O método utilizado para a realização da pesquisa envolveu uma revisão sistemática de literatura, onde foram buscados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico e Google Scholar, utilizando as seguintes palavras chaves como descritores de pesquisa: 'lúdico'; 'psicologia'; e 'brincar'. O resultado encontrado com a leitura dos artigos selecionados para o estudo foi o de que o brincar está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da criança, uma vez que, por meio do brincar a criança tem oportunidade de externizar o que está sentindo ou vivendo, concluindo-se assim que por meio da brincadeira, a criança consegue organizar os seus sentimentos e emoções e desenvolver personalidades e comportamentos.

Palavras-chave: Brincar. Lúdico. Desenvolvimento. Educação Infantil. Psicologia.

ABSTRACT

This study aims to demonstrate the importance and relevance of play in the holistic development of children, with a focus on early childhood education, from a psychological perspective. It explores how the act of playing influences cognitive, emotional, and social aspects, promoting a deeper understanding of its significance in society. The main objective was to seek available scientific literature and understand the importance of play and playful practices in early childhood education and child development. The study also aimed to reflect on the interaction between play, psychology, and early childhood education, and how play influences individual development. The research methodology involved a systematic literature review, conducted on platforms such as Scielo, Google Scholar, and Google Scholar, using keywords such as 'playful,' 'psychology,' and 'play.' The findings from the selected

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. E-mail: psi-gabrielawikuats@camporeal.edu.br.

² Maira Thatiane Pedroso de Campos, Psicóloga e Neuropsicóloga, especialista em Saúde Mental, mestranda em Administração – Inovação e Tecnologia, docente do curso de psicologia do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_mairacampos@camporeal.edu.br

articles indicate that play is intrinsically linked to a child's development. Through play, a child has the opportunity to externalize their feelings and experiences, ultimately leading to the organization of their emotions and the development of personalities and behaviors.

Keywords: Play. Ludic. Development. Child education. Psychology.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2019), “o lúdico desafia a criatividade das crianças, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais”. Nessa perspectiva, fica evidente que o brincar possui um papel fundamental na formação infantil. A autora destaca a importância crucial do lúdico no desenvolvimento infantil. A mesma ressalta que as atividades lúdicas não apenas proporcionam diversão, mas também têm um papel fundamental na promoção do crescimento intelectual e social das crianças. Essa reflexão ressoa com a ideia amplamente aceita de que o brincar não é apenas uma atividade superficial, mas sim um processo complexo que molda aspectos diversos do desenvolvimento infantil. A citação da autora enfatiza a necessidade de considerar o lúdico como uma ferramenta educacional valiosa, capaz de proporcionar uma aprendizagem profunda e significativa para as crianças em suas jornadas de crescimento.

O ato de brincar é uma característica intrínseca à infância e representa um elemento essencial no desenvolvimento das crianças. Desde os primeiros momentos de vida, a brincadeira emerge como um canal de expressão, aprendizado e interação, revelando-se como uma das maneiras mais naturais e fundamentais pelas quais as crianças exploram o mundo ao seu redor. No entanto, o brincar transcende a mera atividade lúdica, ele também desempenha um papel complexo no desenvolvimento psicológico, emocional e cognitivo das crianças, particularmente na

educação infantil.

Essa pesquisa, se propõe a mergulhar nas reflexões que emergem da interseção entre o brincar, a psicologia e a educação infantil. Com um olhar atento às abordagens psicológicas que sustentam o valor do brincar, busca-se compreender como a prática lúdica desempenha um papel crucial na consolidação das bases educacionais na primeira infância. A relevância dessa pesquisa se manifesta na medida em que oferece *insights* valiosos não apenas para educadores e profissionais da educação, mas também para os pais e o público geral que

participam ativamente do processo de desenvolvimento infantil.

Dessa forma, a investigação se concentra em duas esferas interligadas. Em primeiro lugar, serão exploradas as perspectivas teóricas e as contribuições da psicologia no entendimento do brincar na educação infantil. Abordagens teóricas como as de Lev Vygotsky e Jean Piaget destacam o brincar como um meio pelo qual as crianças internalizam conceitos, desenvolvem habilidades sociais e constroem sua compreensão do mundo. Em segundo lugar, considera-se como a consolidação da prática lúdica pode ser enriquecida por meio dessas reflexões psicológicas. A busca por uma educação infantil mais eficaz e centrada na criança demanda exploração de estratégias pedagógicas que aproveitam ao máximo o potencial como uma ferramenta de aprendizado e desenvolvimento.

A interseção entre essas teorias e a prática lúdica na educação infantil abre espaço para uma reflexão profunda sobre como os educadores podem aproveitar o brincar como um catalisador do desenvolvimento integral das crianças.

Ao abordar a ligação entre o brincar e a psicologia na educação, almeja-se lançar luz sobre as complexas interações que moldam o processo de crescimento e aprendizado das crianças. Essa pesquisa, não apenas contribuirá para uma compreensão mais profunda sobre o impacto do brincar no desenvolvimento infantil, mas também oferecerá *insights* práticos para aqueles envolvidos na criação de ambientes ricos de oportunidades lúdicas.

Dessa forma, nesse estudo o objetivo é mergulhar nas reflexões que emanam do encontro entre o brincar, a psicologia e a educação infantil. Por meio das análises e contribuições de autores proeminentes e de investigações contemporâneas, busca-se iluminar os caminhos pelos quais a prática lúdica pode ser otimizada para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Para tanto, o método utilizado se concentra em explorar a importância do brincar na educação infantil, com base em reflexões da psicologia. O estudo destaca como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O método utilizará fontes bibliográficas para embasar essas reflexões, ressaltando a necessidade de incorporar atividades lúdicas de forma intencional no ambiente educacional, promovendo aprendizado de maneira mais eficaz e holística.

2. METODOLOGIA

Para Andrade (2010, p.25), a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, em uma pesquisa bibliográfica preliminar.

Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Dessa forma, a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre

o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

A pesquisa envolve a exploração sistemática, onde a busca por artigos foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2023, utilizando os seguintes termos: 'a importância do brincar na educação infantil'; 'a Psicologia e a prática lúdica'.

Os artigos foram buscados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico e/ou Google Scholar usando os termos supracitados. Como critérios de inclusão da pesquisa, foram definidos para selecionar materiais que atendessem aos seguintes requisitos: “brincar: reflexões a partir da Psicologia para consolidação da prática lúdica na educação infantil”; publicados nos últimos dez anos, para garantir a atualidade e credibilidades das fontes, com preferência por trabalhos em revistas

revisadas por pares, livros acadêmicos e teses de instituições reconhecidas; abordagem psicológica que explora o impacto do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na educação infantil. .

Os materiais selecionados foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa. Inicialmente, foi realizado uma leitura exploratória para compreender o conteúdo de forma geral de cada fonte. Em seguida, foi aplicado a técnica de categorização identificando os principais temas e subtemas emergentes nas reflexões sobre o brincar e seu impacto psicológico na educação infantil. Os artigos foram cuidadosamente lidos e categorizados de acordo com os principais temas emergentes, como o impacto do brincar no desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil.

Durante a coleta e análise de dados, foram devidamente respeitados os direitos autorais e as normas éticas relacionadas à citação e referência das fontes utilizadas. As informações foram utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa.

As reflexões extraídas das fontes bibliográficas foram interpretadas à luz das teorias psicológicas relevantes. Foi utilizado as abordagens de Lev Vygotsky e Jean Piaget para fundamentar as interpretações. As análises buscaram identificar padrões recorrentes, contradições e pontos de convergência entre as diferentes fontes. Dessa forma, foi focado na compreensão de como o brincar influencia aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil.

A abordagem metodológica empregada permitiu uma exploração profunda das reflexões sobre o brincar na educação infantil a partir do desenvolvimento infantil, que segundo a teoria de Jean Piaget, é conhecida como a “Teoria do Desenvolvimento Cognitivo”. Piaget, um renomado psicólogo do século XX, dedicou grande parte de sua carreira ao estudo das mudanças cognitivas que ocorrem nas crianças à medida que crescem.

Segundo Piaget (1973, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através da contínua”. O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive, adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é a assimilação. Neste sentido, o comentário sobre a citação de Jean Piaget enfatiza um ponto

essencial em sua teoria das perspectivas psicológicas.

A combinação da pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e interpretação teórica contribuíram para a compreensão do impacto do brincar na formação integral das crianças, consolidando a prática lúdica como um elemento vital na educação infantil. A análise dos conteúdos revelou insights relevantes sobre como a prática

lúdica influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e sócio das crianças, enriquecendo o entendimento sobre a consolidação da prática lúdica na educação infantil.

3. Teorias Psicológicas acerca do desenvolvimento infantil

Para compreender-se o desenvolvimento infantil advindo da infância, as teorias psicológicas desempenham um papel crucial na compreensão da infância e no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças. As mesmas fornecem um arcabouço teórico que nos ajuda a interpretar e contextualizar as experiências e comportamentos infantil. O presente trabalho irá destacar as teorias psicológicas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, a fim de identificar possíveis desafios no desenvolvimento, permitindo intervenções mais precoces e eficazes. Compreender as origens e padrões de comportamento e emoções por meio das lentes das teorias psicológicas, a fim de proporcionar um entendimento maior da infância, mas também orientando práticas educacionais que influenciam práticas parentais e promovem o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, sendo um elemento vital na promoção de ambientes enriquecedores e relacionamentos positivos.

3.1 Desenvolvimento infantil na visão de Jean Piaget e Lev Vygotsky

Piaget postulou que as crianças não são apenas receptores passivos de informações, mas sim construtores ativos do seu próprio conhecimento. Ele identificou quatro estágios principais de desenvolvimento cognitivo que ocorrem em uma sequência universal, mas com ritmos individuais de progresso.

Piaget (1999) elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensorio motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensorio motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (Papalia, 2006, p.197).

No primeiro estágio, o “Sensório Motor” (0-2 anos), as crianças exploram o mundo principalmente por meio dos sentidos e das ações motoras. Durante este período, elas aprendem sobre causa e efeito, coordenação motora e desenvolvem a noção de permanência do objeto. Dessa forma, após o nascimento, o bebê entra em contato com o mundo externo, começando a ter compreensão não somente de si, mas de outros objetos, acontecendo de forma gradual, dependendo de estímulos que o mesmo recebe, tendo conhecimento aos poucos sobre sua movimentação.

De acordo com Rappaport, Fiori e Davis (1981), no período pré-operacional, a crise ainda carrega em si aspectos da fase anterior, obtendo conceitos iniciais confusos, mas está em constante construção de ideias lógicas. A criança presente nessa fase, é caracterizada pelo uso crescente de símbolos, como palavras e imagens para representar objetos, no entanto, o pensamento presente nessa fase é egocêntrico, significando que as crianças têm dificuldades para compreender as perspectivas dos outros.

Uma característica que também perpassa pelo pensamento egocêntrico da criança é o animismo, no qual ela acredita que a natureza é viva, e age juntamente com ela (Piaget, 1964). Por exemplo, quando a criança bate em uma mesa, ela acredita que a culpada é a mesa e não ela. “No nível em que a criança anima os corpos exteriores inertes, ela materializa, em compensação, o pensamento e os fenômenos mentais” (Piaget, 1964, p. 325), no entendimento de Piaget (1964), estes episódios acontecem devido à falta de noção do eu, tendo dificuldades em realizar distinções, mostrando a dificuldades que as crianças têm de compreender diferentes perspectivas e em separar o seu próprio ponto de vista e de outras pessoas.

O estágio seguinte, o “Pré-operacional” (2-7 anos), é caracterizado pelo uso crescente de símbolos, como palavras e imagens, para representar objetos e ideias. No entanto, o pensamento nesta fase é egocêntrico, o que significa que as crianças têm dificuldade em compreender a perspectiva dos outros. (Piaget, 1964).

O terceiro estágio, o “Operações Concretas” (7-11 anos), é marcado pelo

desenvolvimento de habilidades de pensamento mais lógico e concreto. As crianças podem realizar operações mentais, como classificar objetos e entender princípios de conservação e reversibilidade. Finalmente, no “Operações Formais” (11 anos em diante), as crianças adquirem a capacidade de pensamento abstrato e lógico, permitindo-lhes considerar hipóteses, resolver problemas complexos e raciocinar sobre conceitos abstratos (Piaget, 1964).

Piaget (1964) também enfatizava a importância do erro no processo de aprendizagem, argumentando que as crianças aprendem por meio da assimilação (incorporação de novas informações em estruturas cognitivas existentes) e da acomodação (ajuste dessas estruturas para acomodar novas informações). Além disso, ele via o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, onde as crianças exploram, experimentam e testam hipóteses de forma lúdica.

Então, a teoria de Jean Piaget oferece uma visão abrangente do desenvolvimento cognitivo infantil, destacando a ativa participação das crianças na construção de seu conhecimento à medida que progridem por estágios sequenciais de desenvolvimento. Seu trabalho continua a influenciar a compreensão do desenvolvimento infantil e a prática educacional em todo o mundo.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1987), aborda que o desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo da internalização de formas culturais de comportamento. Essas funções são mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo possibilidade de independência em relação às características do momento e do espaço presentes – como a atenção, a memória, o pensamento, por exemplo –, as quais acontecem a partir de um plano interpsicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, no caso, com o outro). A partir dessa ideia, nasce a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky

(2007), a Zona de Desenvolvimento Proximal

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (p. 97).

A perspectiva do desenvolvimento proposta por Lev Vygotsky é profundamente enraizada na interação social e na influência cultural sobre as

funções psicológicas superiores dos seres humanos. Vygotsky argumenta que o desenvolvimento não é um processo isolado, mas sim um processo evolutivo que emerge das relações entre indivíduos humanos e se aprofunda por meio da internalização de comportamentos culturais.

Essas funções psicológicas superiores, como atenção, memória e pensamento, não são simplesmente inatas, mas se desenvolvem em um contexto social e cultural. Elas são consideradas mecanismos intencionais e processos voluntários que conferem ao indivíduo independência em relação ao momento e ao espaço presentes. Em outras palavras, essas habilidades cognitivas complexas surgem de interações inter psicológicas, particularmente na interação da criança com adultos ou pares mais capazes (Vygotsky, 1988).

Nesse contexto, Vygotsky (1988), introduziu o conceito fundamental de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é a diferença entre o nível de desenvolvimento real de uma criança, o que ela pode fazer de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, o que ela é capaz de fazer com o auxílio de um adulto ou colega mais experiente. A ZDP ressalta a importância das interações sociais na promoção do desenvolvimento cognitivo, pois é nesse espaço de colaboração que o progresso significativo ocorre.

A intervenção guiada desempenha um papel vital na teoria de Vygotsky, onde adultos ou pares mais experientes oferecem suporte e orientação às crianças dentro de sua ZDP. Isso pode envolver demonstrações, questionamentos, sugestões ou

outras formas de assistência, que são gradualmente reduzidas à medida que a criança adquire independência na realização da tarefa (Bock, 2002).

Além disso, Vygotsky enfatiza que a cultura desempenha um papel central no desenvolvimento humano. Práticas culturais, como a linguagem, rituais e sistemas simbólicos, moldam o pensamento e o comportamento das pessoas, influenciando diretamente seu desenvolvimento cognitivo.

Assim sendo, a teoria sociocultural de Vygotsky coloca o desenvolvimento humano como um processo profundamente enraizado na interação social e na influência cultural. A Zona de Desenvolvimento Proximal emerge como um conceito fundamental, destacando o espaço em que a aprendizagem é facilitada por meio da colaboração e da orientação de indivíduos mais experientes. Essa perspectiva tem tido um impacto significativo na educação e na compreensão do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky são dois pilares fundamentais na psicologia do desenvolvimento infantil, e embora ambos tenham contribuído significativamente para a compreensão do processo de crescimento cognitivo, suas abordagens apresentam diferenças substanciais.

Primeiramente, Piaget enfatizou a importância dos fatores internos na evolução cognitiva das crianças. Ele postulou que as crianças atravessam estágios sequenciais de desenvolvimento, construindo ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente. Nesse sentido, Piaget viu o desenvolvimento como um processo intrinsecamente dirigido, onde as estruturas mentais (esquemas) desempenham um papel central.

Em contrapartida, Vygotsky enfatizou o impacto das influências sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Ele argumentou que as crianças adquirem conhecimento e habilidades por meio de interações sociais e pela internalização de práticas culturais. A linguagem, em particular, era vista por Vygotsky como uma ferramenta crucial que mediava essas interações e impulsionava o desenvolvimento.

Para ele, a linguagem não era apenas um reflexo do desenvolvimento, mas um motor ativo do crescimento cognitivo.

Outro conceito chave introduzido por Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que ressalta a importância das interações sociais na promoção do desenvolvimento, onde o apoio orientado é crucial para levar as crianças a alcançar seu potencial máximo.

Além do que, as abordagens de Piaget e Vygotsky diferem na concepção do desenvolvimento em termos de estágios versus desenvolvimento contínuo. Piaget descreveu o desenvolvimento cognitivo em termos de estágios discretos, onde as crianças passam por mudanças qualitativas e estruturais em seu pensamento à medida que avançam. Por outro lado, Vygotsky viu o desenvolvimento como um processo contínuo e gradual, destacando a persuasão das influências sociais e culturais em uma trajetória de desenvolvimento mais fluida.

Embora essas diferenças sejam marcantes, muitos pesquisadores reconhecem que as teorias de Piaget e Vygotsky não são mutuamente exclusivas. De fato, ambas as perspectivas podem ser complementares na compreensão do desenvolvimento humano, considerando tanto os fatores internos quanto os contextuais, como elementos interligados e essenciais na formação do pensamento e da cognição infantil. Portanto, essas teorias continuam a fornecer valiosas insights

para a compreensão da complexa jornada do desenvolvimento cognitivo.

A teoria sócio histórica de Vygotsky contribui para a investigação a respeito do processo de desenvolvimento e aprendizado. Para o desenvolvimento de sua teoria, Vygotsky utiliza-se de conceitos que traduzem seu pensamento sobre a compreensão do processo de construção do conhecimento. Desse modo, a aprendizagem conduz o desenvolvimento e é responsável pela determinação do comportamento humano de superação, transformação e suscitação constante – principalmente, por meio da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é o instrumento de mediação entre o eu e o outro, é a base da constituição e da formação da

subjetividade humana.

Essa posição de Vygotsky se distancia da visão de Piaget, pois segundo Bock (2002, p. 100-101):

Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. [...] Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais.

A citação se refere à teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por Jean Piaget, um renomado psicólogo do século XX. Ela enfatiza a ideia de que o desenvolvimento humano passa por uma sequência de estágios bem definidos, e cada um desses estágios é caracterizado pelo surgimento de novas habilidades e qualidades de pensamento. Esses estágios representam formas diferentes de compreender o mundo e lidar com informações.

Piaget acreditava que todos os indivíduos passam por esses estágios em uma ordem fixa, começando pelo estágio sensório-motor, seguido pelo estágio pré-operatório, operações concretas e, finalmente, operações formais. No entanto, o momento em que uma pessoa entra em um estágio específico pode variar dependendo de fatores biológicos individuais, como maturação cerebral, bem como influências externas, como experiências de aprendizado e interações sociais.

Essa perspectiva sugere que o desenvolvimento cognitivo não é um processo linear e uniforme para todas as crianças, mas sim um processo que pode ser influenciado por fatores internos e externos. Por exemplo, uma criança pode

progredir mais rapidamente em direção a um estágio se receber estímulos educacionais adequados e oportunidades de aprendizado.

Logo, a citação enfatiza a ideia de que o desenvolvimento cognitivo é uma jornada sequencial, mas flexível, que envolve a aquisição de habilidades mentais

mais avançadas à medida que a criança cresce e interage com o ambiente. Isso representa uma visão fundamental na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento infantil.

3.2 A promoção do brincar por meio da prática lúdica

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças, ou seja, durante as atividades lúdicas, as pessoas criam novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos sejam eles crianças ou adultos. A criança de fato produz, pois na interação com o outro mostram que ela não atua passivamente, mas mediante a um processo ativo de interpretação do mundo, que abre lugar para invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas. Vygotsky (1987).

Segundo Borba (2007, p. 39):

o brincar supõe aprendizado de uma forma particular com mundo marcado pelo distanciamento da realidade, da vida comum ainda que nela referenciada. A brincadeira é um espaço no qual os sujeitos tem controle da situação. É justamente essa atitude não literal que permite a brincadeira ser desprovida das consequências que as mesmas ações teriam na realidade imediatas abrindo janelas para incoerência, para ultrapassagem de limites para as transgressões para novas experiências.

Ao brincar, a criança realiza sinais e gestos que recriam os objetos e os acontecimentos que as cerca. Quando entra na escola, o brincar é a ferramenta oferecida à criança num ambiente de aprendizagem prazeroso, planejado e motivador. No ambiente escolar o professor será o responsável em proporcionar um ambiente apropriado e aprazível aos olhos infantis. A criança que entra na escola tem muita imaginação, curiosidade, movimento e vontade de conhecer o mundo, especialmente por meio do brincar (Borba, 2005).

Abstraindo o conceito do brincar, neste momento a criança consegue perceber eventos que a cercam mesmo quando não está sendo orientado por

adultos, assim como o fato da necessidade da brincadeira na vida do ser humano em sua fase infantil é necessária, assim sendo, o brincar e o lúdico não se separam.

Santos (2002, p. 31), afirma que

a aprendizagem através do brincar possui uma importante função na estruturação do intelecto da criança, pois apresenta o estado de sua cognição, suas capacidades motoras e cinco sentidos, bem como, também possibilita verificar como a criança se encontra no mundo através da sua linguagem e comportamento.

Almeida (2012), afirma que “o lúdico contribui sistematicamente para a formação do caráter humano”, ou seja, as brincadeiras possibilitam um desenvolvimento equilibrado, desde que seja realizado um acompanhamento que garanta a interação da criança ao meio em que vive, para que esta se modifique e modifique o ambiente também.

Tratando da construção do sujeito, Vygotsky (1984) explana a necessidade do desenvolvimento intelectual da criança. Ela constrói seu alicerce cognitivo na medida em que vive experiências, estas irão construir a identidade do sujeito. O brincar organiza todos os processos que a criança passa, para o pensador, a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (Vygotsky, 1984).

Para Vygotsky (1984, p. 53)

a criança ao brincar se desenvolve, porque ela mesma cria os problemas cotidianos bem como suas resoluções. Isto a torna segura e capaz de lidar com as dificuldades cotidianas. Além disso, as crianças que criam sua “zona de desenvolvimento proximal” conseguem auxiliar outras crianças a encontrar soluções e assim constroem relações sociais de solidariedade mútua.

Essas atividades promovem a aprendizagem e são adequados para estimular mudanças no comportamento de crianças e são cada vez mais utilizadas por profissionais da saúde. O brincar faz parte do mundo da criança, uma vez que é compreensível e tem uma linguagem familiar.

Segundo Lopes (2006), “a criança, ao brincar, desenvolve sua identidade e sua capacidade de se posicionar no mundo”, uma vez que habilidades como atenção, imitação e memória também são desenvolvidas. Os demais autores também confirmam que o brincar é fundamental no desenvolvimento da formação do caráter do ser humano.

Os componentes com os quais a criança se relaciona são definições em sua cultura e a relação estabelecida com eles se transforma à medida em que a ela se amplia. No início esta relação é marcada pela predominância de sentidos convencionais, característicos da cultura em que está inserida; o objeto, de certa forma, diz para a criança como deve agir. Com o passar do tempo, de modo gradativo, a relação entre objeto significado e ação se altera, tendo a brincadeira um lugar de destaque nessa mudança.

A infância é a fase da vida na qual a criança brinca, contentando suas necessidades e interesses por meio da imaginação, ao fazer uso dos jogos e das brincadeiras a criança reflete e remodela o seu mundo particular. O brincar é a maneira que a criança investiga o ambiente ao seu redor.

Quando brinca, a criança entra no processo de aprendizagem, promovendo a construção da autonomia, reflexão e criatividade. Assim, a criança se desenvolve integralmente, envolvendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Logo, as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento infantil.

Quando as crianças brincam, desenvolvem diferentes papéis de tal modo que elas criam mecanismos para agir diante da realidade, trocando ações habituais pelas ações desempenhadas pelo papel assumido. É por meio das brincadeiras que a criança estabelece contato com o mundo físico e social.

Por meio de jogos com regras, as crianças aprendem a controlar o comportamento impulsivo. Assim sendo, de acordo com cada jogo, a criança desenvolve competências para adaptar seu comportamento. Dadas as finalidades e a estrutura do jogo, a criança desenvolve sua capacidade de pensar e refletir sobre seus próprios atos, fazendo uma auto avaliação do seu progresso, habilidades e de seu comportamento moral.

Brincar não significa apenas ter diversão. É a forma mais complexa de uma criança se comunicar com o mundo e consigo mesma. Por isso, uma das melhores maneiras de acompanhar e incentivar o desenvolvimento infantil é proporcionar um

ambiente rico para brincadeiras, tanto no âmbito escolar quanto familiar, fazendo com que as crianças explorem diferentes linguagens e desenvolvam sua criatividade, imaginação e uma grande diversidade de habilidades cognitivas.

Ademais, é necessário entender e compreender a importância da atividade lúdica para o processo de aprendizagem das crianças. O olhar sobre o mundo infantil permite conhecer melhor o lúdico como instrumento de aprendizagem, da ação de brincar da criança. As atividades lúdicas devem estar associadas aos objetivos da formação integral do indivíduo e respeitando o estágio de desenvolvimento de cada criança. O lúdico é um instrumento de aprendizagem importante para o desenvolvimento cognitivo, social e moral da criança, por tanto necessário. Outrossim, os jogos e as brincadeiras contribuem na construção do conhecimento desenvolvendo diversas habilidades e atitudes no processo educacional da criança.

A brincadeira deve proporcionar liberdade, o que influencia positivamente no processo de aprendizagem em todas as fases do ser humano. Ela aguça a curiosidade fazendo que o aprendizado se dê de forma divertida e prazerosa, não apenas algo mecânico ou por obrigação.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a análise aprofundada do papel do brincar na educação infantil à luz da psicologia, revela a sua importância incontestável no desenvolvimento global das crianças. Por meio das teorias de Piaget e Vygotsky, compreende-se que o brincar não é uma atividade trivial, mas sim um componente essencial para o crescimento cognitivo, social e emocional dos pequenos.

Ao oferecer um ambiente lúdico e oportunidades de brincadeiras diversificadas, os educadores têm o poder de estimular a criatividade, a resolução de problemas e a construção de habilidades fundamentais para a vida. Além disso, ao observar e interagir durante o brincar, os adultos podem identificar necessidades específicas e fornecer o suporte adequado para cada criança, promovendo assim um desenvolvimento mais equitativo. A valorização do brincar na educação infantil não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove a formação de indivíduos mais autônomos, colaborativos e felizes. Portanto, o tema é bastante relevante na sociedade, sendo imperativo que educadores e profissionais

da área reconheçam o brincar como uma ferramenta poderosa e o integrem de forma consciente e intencional em suas práticas pedagógicas.

Em última análise, ao unir as reflexões da psicologia sobre o brincar com a prática lúdica na educação infantil, contribui-se para o florescimento pleno das potencialidades das crianças, preparando-as para um futuro que valoriza a criatividade, a inovação e a resiliência. Esta abordagem integrada é, sem dúvida, o alicerce sólido para uma educação infantil que verdadeiramente nutre o crescimento e o desenvolvimento das gerações vindouras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.T.P. **Questionário sobre o lúdico na escola**. São Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BORBA, A.M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. **Ensino fundamental de nove anos**:

orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Cultura da infância nos espaços-tempos do brincar: Um estudo com crianças de 4 a 6 anos em instituição pública de Educação Infantil. 2005. 298f. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Federal, Niterói-RJ, 2005.

BOCK, S.D. **Orientação profissional**: A abordagem sócio-histórica. São Paulo, Cortez, 2002.

LOPES, V.G. **Linguagem do corpo e Movimento**. Curitiba, 2006.

PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2006.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

SANTOS, A.A.; PEREIRA, O.J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, 2019, p. 480-493.

SANTOS, A.B. **O papel do lúdico no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Editora Exemplo, 2002.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

Ata Nº 13 da Reunião da Comissão Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) em PSICOLOGIA N

Aos 9 dias do mês de Novembro do ano de 2023, nas dependências do(a) Centro Universitário Campo Real, em Guarapuava, Paraná, no Bloco II - Sala 30, às 09:00 horas, em sessão pública, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Maira Thatiane Pedroso de Campos, na qualidade de Presidente da Comissão Examinadora e os Professores Luiz Eduardo Horst e Lucilene Zavadzki Hino, integrantes da banca examinadora, para análise do TCC intitulado "Brincar: Reflexões a partir da Psicologia para consolidação da prática lúdica na educação infantil", elaborado na forma escrita e apresentado na forma ORAL pelo(a) acadêmico(a) Gabriela Maria Chaves Wikuats, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em PSICOLOGIA N desta instituição. Aberta a reunião, o(a) senhor(a) Presidente concedeu a palavra ao(a) acadêmico(a) para que no prazo de até 15 minutos expusesse seu trabalho. Aos professores componentes da comissão Examinadora foi concedido tempo de até 15 minutos para suas considerações e debate com o(a) autor(a) do trabalho. Uma vez esgotado o prazo concedido aos professores e ao(a) acadêmico(a), o(a) senhor(a) Presidente convocou a participação dos professores componentes da Comissão Examinadora para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo o seguinte parecer:

☒ Aprovado com nota:

☐ Reprovado:

10,0

O(A) acadêmico(a) deverá apresentar ao(a) Professor(a) Orientador(a), durante o prazo máximo de trinta dias, a contar da data de apresentação oral do trabalho as reformulações sugeridas. Agradecendo a presença de todos, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião. Do que para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos senhores membros da Comissão Examinadora e por mim, presidente da banca. Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023.

Gabriela Maria Chaves Wikuats
Gabriela Maria Chaves Wikuats
Acadêmico(a)

Luiz Eduardo Horst
Luiz Eduardo Horst
Professor Membro

Maira Thatiane Pedroso de Campos
Maira Thatiane Pedroso de Campos
Professor Orientador

Lucilene Zavadzki Hino
Lucilene Zavadzki Hino
Professor Membro



Coordenação Central
de Estágio e TCC



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: Brincar: Reflexões a partir da Psicologia para consolidação da prática lúdica na educação infantil

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Gabriela Maria Chaves Wikuats

Orientador(a): Maira Thatiane Pedroso de Campos

Avaliador(a) 1: () Luiz Eduardo Horst Avaliador(a) 2: (X) Lucilene Zavadzki Hino

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5		Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5		Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5		Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5		Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5		Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0		Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0		Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0		Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5		Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0		Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	7,0	TOTAL

Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5		Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5		Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5		Domínio do assunto
0,5		Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5		Arguição
0,5		Adequação ao tempo estipulado
3,0	3,0	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 09:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR:

ORIENTADOR:

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: Brincar: Reflexões a partir da Psicologia para consolidação da prática lúdica na educação infantil

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Gabriela Maria Chaves Wikuats

Orientador(a): Maira Thatiane Pedroso de Campos

Avaliador(a) 1: ☒ Luiz Eduardo Horst Avaliador(a) 2: () Lucilene Zavadzki Hino

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5		Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5		Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5		Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5		Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5		Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0		Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0		Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0		Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5		Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0		Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	7,0	TOTAL

Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5		Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5		Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5		Domínio do assunto
0,5		Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5		Arguição
0,5		Adequação ao tempo estipulado
3,0	3,0	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 09:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR:



ORIENTADOR:

